

ANO LXXXVI - Nº 30 - RIO DE JANEIRO - JAN 2012 / JUN 2012

# ALFAZAR

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS  
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33  
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para  
a República Federativa do Brasil





# Shopping 33

A LOJA VIRTUAL DO RITO  
ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO



Sempre  
novidades!

PARAMENTOS • JÓIAS • MATERIAL LITÚRGICO  
OBJETOS PESSOAIS • MEDALHAS • COMENDAS

Visite nosso site:  
[www.sc33.org.br](http://www.sc33.org.br)

E-mail: [shopping33@sc33.org.br](mailto:shopping33@sc33.org.br) • Fax: (21) 3369-8000 / 3390-3000 Ramal 212  
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá - 21321-620 - Rio de Janeiro - RJ





*“Não roubar, não deixar roubar, por na cadeia quem rouba, eis o primeiro mandamento da moral publica”*

*(Ulysses Guimarães)*

# Crises

*Meus Queridos Irmãos*

Vivemos momentos sombrios na atualidade brasileira e mundial.

Crises por toda parte.

No cotidiano brasileiro raro é o dia em que não se noticiam atos de corrupção praticados por indivíduos que, em tese, deveriam combatê-los. Os políticos estão cada vez mais desmoralizados, pois, dentre eles, surgem personagens praticantes ou defensores de atos ilícitos, ou “malfeitos”, como os denomina nossa Presidente.

Empresas contratadas pelo poder público, as quais deveriam ser consideradas orgulho de nossa gente, pela grandeza e pela eficiência tecnológica, são denunciadas pelos órgãos do Ministério Público em razão de práticas corruptas e corruptoras.

Ministros, Governadores, Prefeitos e legisladores, nos três níveis, são acusados por malfeitos, e, alguns, condenados pela Justiça.

Nem o Poder Judiciário escapa desse deletério processo de corrupção, segundo o noticiário da mídia, havendo algum de seus componentes sofrido punições. É notório.

No âmbito mundial convivemos com as crises mais violentas de todos os tempos. Tudo fruto da ambição desmedida por lucros incessantes, situação esta que já nos vem alcançando.

É necessário, pois, pôr cobro a esses descabros, opondo-nos a eles, de forma eficaz e categórica, em uma ação da parte sadia de nossa sociedade.



**Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**  
*Soberano Grande Comendador*

Nós, Maçons, temos o intemorato dever de nos opormos a esse caótico estado de coisas, numa ação uníssona e contínua, em favor da moralidade pública.

Devemos ter em mente que, dentre os principais objetivos de nossa Ordem, está a felicidade de todos os povos, o que inclui, sobretudo, o nosso, ou seja de toda a Humanidade.

A prática do aperfeiçoamento pessoal, ícone maçônico, **pedra** fundamental da Maçonaria, obriga-nos a buscar a moralidade pública em todos os setores da vida nacional, mormente entre aqueles que, presumivelmente, nos governam.

O Grande Arquiteto do Universo há de iluminar nossas mentes e indicar os melhores caminhos em favor desta justa e grande causa: MORALIDADE no exercício do interesse nacional; afinal os recursos financeiros arrecadados pela engrenagem fiscal pertencem a toda a nação e não aos governos, que, somente, a administram.

Mãos à obra, queridos Irmãos, o interesse público nos incita. ▲

*Que o Grande Arquiteto do Universo nos proteja e guarde.*





*Supremo Conselho Grau 33º  
do Rito Escocês Antigo e Aceito  
da Maçonaria para a  
República Federativa do Brasil*

## Membros Efetivos

### Administração

- Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º  
Soberano Grande Comendador
- Geraldo de Souza, 33º  
Lugar Tenente Comendador
- Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º  
Grande Ministro de Estado
- Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º  
Grande Secretário do S.:I.:
- Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º  
Grande Secretário do Interior do S.:I.:
- Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º  
Grande Tesoureiro do S.:I.:
- José Alves de Alencar, 33º  
Grande Chanceler Guarda do Selo

### SGCs de Honra

- Venâncio Igrejas, 33º †  
Brasil
- Geraldo de Souza, 33º  
Brasil
- Ballo Geay Yacouba, 33º  
Costa do Marfim
- Jean Sicinsky, 33º  
Polônia
- Carlos Reyes Geenzier, 33º  
Panamá
- Henri L. Baranger, 33º  
França
- José Carlos D. Silva Nogueira, 33º  
Portugal
- Agostinho Fernandes Garcia, 33º  
Portugal

- Geraldo de Souza (12/11/1972)
- Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)
- Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)
- Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)
- Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)
- Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)
- Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)
- Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)
- José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)
- José Alves de Alencar (10/03/2001)
- Carlos Roberto Roque (21/06/2001)
- Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)
- Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)
- Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)
- Wilson Filomeno (11/09/2004)
- Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)
- José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)
- João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)
- Maurício Soares, 33º (18/09/2008)
- Rui Silvio Stragliotto, 33º (20/06/2009)



### Revista Astréa

Órgão Oficial do Supremo Conselho  
Grau 33º do Rito Escocês Antigo  
e Aceito da Maçonaria para a  
República Federativa do Brasil

Fundada em 1º de janeiro de 1927,  
pelo Ir.: Mario Behring, 33º

Registro 009-R na Associação  
Brasileira da Imprensa Maçônica

#### Diretor Presidente

Ir.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º,  
Soberano Grande Comendador

#### Redator Chefe e Jornalista Responsável

Ir.: Geraldo de Souza, 33º, OJB 0065

#### Redator Adjunto

Ir.: Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º

#### Editor Fotográfico

Ir.: Ricardo Sodré Brandão Lira, 19º

#### Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional  
Rua São Vicente, 127 - Tijuca  
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição:  
30.000 exemplares

#### Correspondência

Revista Astréa  
Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá  
21321-620 - Rio de Janeiro, RJ  
Brasil

Telefones: (21) 3369-8000  
3390-3000

www.sc33.org.br  
secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta  
revista são de inteira  
responsabilidade de seus autores.





# Supremo Conselho do Grau 33 do R. E. A. A. da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

## Nominata 2008 / 2013

*Sob.: Gr.: Comendador*  
**Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**

*Lugar Tenente Comendador*

**Geraldo de Souza, 33º**

*Gr.: Ministro de Estado*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**

*Gr.: Secretário Geral do S.:I.:*

**Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º**

*Gr.: Secretário do Interior do S.:I.:*

**Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º**

*Gr.: Tesoureiro do S.:I.:*

**Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33º**

*Gr.: Tesoureiro Adjunto do S.:I.:*

**Maurício Soares, 33º**

*Gr.: Chanceler Guarda do Selo*

**José Alves De Alencar, 33º**

*Gr.: Ajudante Geral*

**Nelson Gonçalves Correlo, 33º**

*Gr.: Porta Estandarte*

**José Francisco Ribeiro Lopes, 33º**

*Gr.: Porta Espada*

**João Antônio Aidar Coelho, 33º**

*Grande Hospitaleiro*

**José Soares Filho, 33º**

*(Membro Emérito)*

*Gr.: Porta Espada Adjunto*

**Antônio Carlos de Souza, 33º**

*(Membro Honorário)*

*Gr.: Capitão das Guardas Adj.:*

**Victor Conde do Nascimento, 33º**

*(Membro Honorário)*

*Gr.: Porta Estandarte Adj.:*

**Mário Mello Soares, 33º**

*(Membro Honorário)*

*Gr.: Bibliotecário Adj.:*

**Anderson Pinto Verçosa Simões, 33º**

*(Membro Honorário)*

## Grandes Comissões

*Grande Comissão de Finanças*

**Atyla Quintaes Freitas Lima, 33º.**

**José Francisco Ribeiro Lopes, 33º**

**Nelson Gonçalves Correlo, 33º.**

*Grande Comissão de Graus*

**Paulo Fernandes da Silveira, 33º**

*(Membro Emérito)*

**Wilson Filomeno, 33º.**

**José Linhares de Vasconcelos Filho, 33º**

*Grande Comissão de  
Relações Exteriores*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º.**

**Licínio Leal Barbosa, 33º.**

**Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º**

*Grande Comissão de  
Jurisprudência e Legislação*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**

**Carlos Roberto Roque, 33º**

**Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33º**

*Grande Comissão de Revisão  
de Rituais e Cerimônias*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**

*(Presidente)*

**Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º**

*(Membro)*

**Carlos Roberto Roque, 33º**

*(Relator)*

**Maurício Soares, 33º**

*(Membro)*

*Assessores Especiais do SGC*

**Victor Conde de Nascimento, 33º (SP)**

**Manif Antonio Torres Júlio, 33º (PR)**

*Grupo de Trabalho para Obra  
do Templo do Grau 33*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**

**Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º**

**Maurício Soares, 33º**



# Visita a Portugal



**Ir. Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**  
*Soberano Grande Comendador*

**N**os dias finais de março e princípios de abril, uma Delegação de Irmãos, liderados pelo **Soberano Grande Comendador**, viajou a Portugal, em decorrência de convite formulado pelo *Supremo Conselho do 33º e Último Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para Portugal*. O objetivo era o de participar das reuniões administrativas e comemorativas do *Capítulo Ibérico*, que reúne os Maçons portugueses e espanhóis.

Chegados a Lisboa, a Delegação, composta pelo Soberano Grande Comendador e pelos Irmãos **Francisco Gonçalves Dias, 33º**, Grande Tesoureiro Geral do S.:I., cidadão português, radicado no Brasil, casado com brasileira e filhos igualmen-

te brasileiros; **João Antonio Aidar Coelho, 33º**, Soberano Grande Inspetor Litúrgico da *1ª Região Litúrgica do Estado de São Paulo*; **Francisco Gomes da Silva, 33º**, Sereníssimo Grão-Mestre da Muito Respeitável *Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo*, e **Victor Conde do Nascimento, 33º**, Grande Inspetor Litúrgico da *5ª Região Litúrgica do Estado de São Paulo*. Fomos recebidos pelo Ilustre e Poderoso Irmão **Agostinho Garcia, 33º**, Soberano Grande Comendador do *Supremo Conselho para Portugal*, que já havia reservado aposentos no hotel e para lá nos levou.

O Sereníssimo Grão-Mestre era nosso convidado especial e muito contribuiu para o êxito de nossa jornada, mercê do imenso prestígio





da Grande Loja Maçônica que com tanto êxito lidera.

Logo fomos convidados para um ágape magnífico, onde estavam os Soberanos Grandes Comendadores para Portugal e Espanha, nossos ilustres anfitriões, os demais Oficiais e grande número de Maçons portugueses e espanhóis, de vários graus, inclusive o Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja para Portugal.

No dia seguinte, pela manhã, dirigimo-nos, de ônibus para cidade histórica de Tomar, onde se realizariam os encontros e sessões do Capítulo Ibérico.

### O Castelo de Almourol

A primeira parada foi a visita ao Castelo de Almourol, também conhecido como castelo dos Templários, reverenciado como uma das mais belas fortalezas existentes em Portugal.

*Castelo Templário de Almourol, em ilha no meio do rio Tejo (século XII)*



Bandeira do Reino de Portugal (1139)

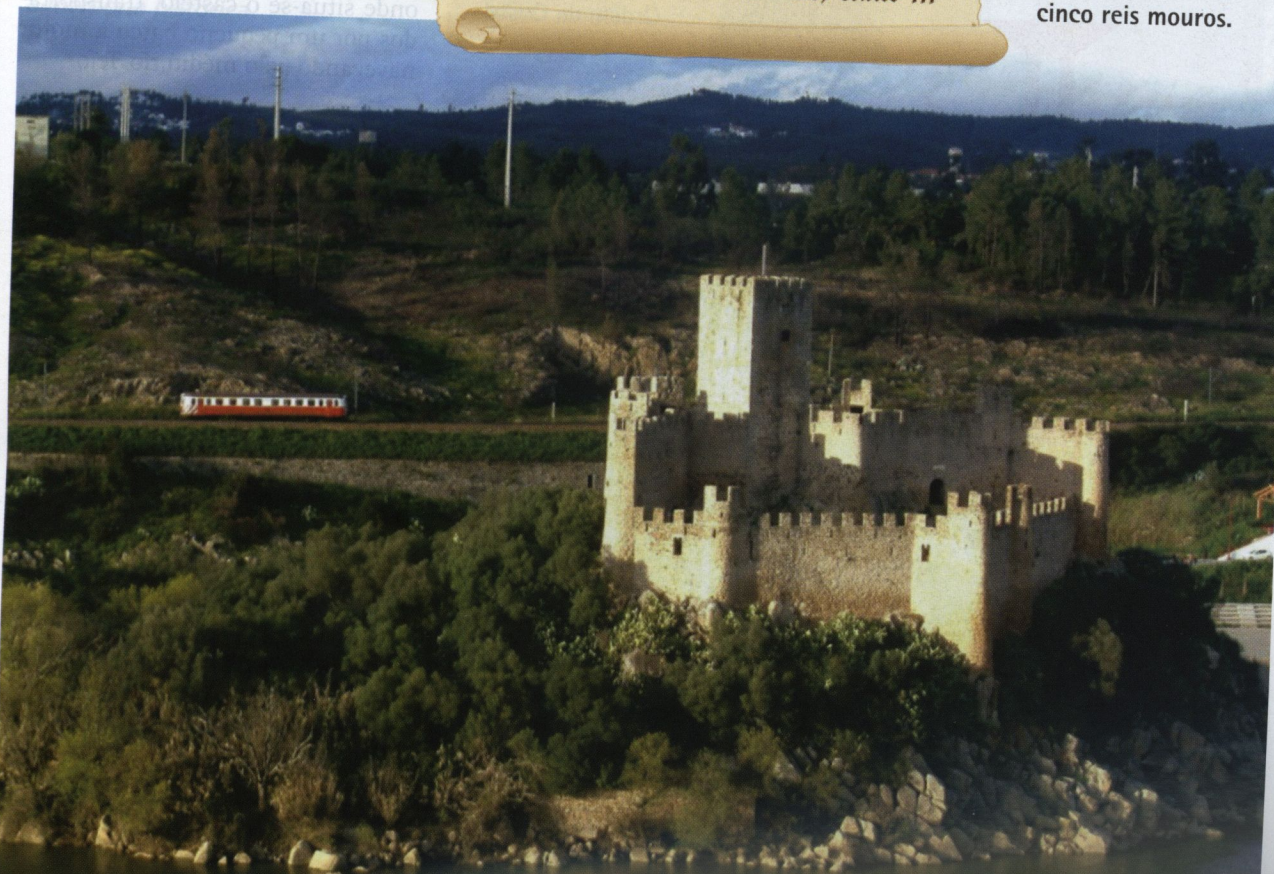


Estátua de D. Afonso Henriques

Já fica vencedor o lusitano  
Recolhendo os troféus e a presa rica;  
Desbaratado e roto o mauro hispano,  
Três dias o grão rei no campo fica.  
Aqui pinta no branco escudo ufano,  
que agora esta vitória certifica,  
Cinco escudos azuis esclarecidos,  
Em sinal destes cinco reis vencidos.

Lusíadas, Canto III

Assim Luís de Camões descreve a criação do primeiro estandarte do Reino de Portugal, que D. Afonso Henriques teria criado depois da batalha de Ourique, em que venceu os cinco reis mouros.







Testemunho vivo da passagem dos Templários por Portugal, o castelo de Almourol foi erigido no século XII por Gualdim Pais, cavaleiro da Ordem a serviço de D. Afonso Henriques, o fundador do Reino de Portugal. Em 1157, Pais Gualdim, foi ordenado Grão-Mestre da Ordem dos Templários em Portugal. Tanto o castelo de Almourol como o de Tomar foram fundados por ele. Embora extinta e perseguida na França, por Felipe IV, a Ordem dos Templários em Portugal simplesmente mudou de nome, passando a denominar-se Ordem de Cristo, cuja cruz composta figurava nas velas das naus e caravelas que chegaram ao Brasil.

*SGC Luiz Fernando Torres e João Aidar no Castelo de Almourol, sempre em reconstrução.*

O Castelo localiza-se no Conselho de Vila Nova da Barquinha. Situa-se numa pequena ilha escarpada de 310 metros de comprimento por 75 de largura, a 18 metros acima do nível das águas do médio curso do Rio Tejo. Trata-se de um dos ícones militares de Portugal.

Alcança-se a entrada da elevação, onde situa-se o castelo, transportados por um pequeno barco a motor navegando pelo médio rio Tejo.

Estátua de Gualdim Pais e bandeira da Ordem de Cristo



### Visita imperdível

Em seguida rumamos para o Convento de Cristo, na cidade de Tomar, onde se realizaram os encontros colimados.

Repetindo informações do local:

*“O Convento de Cristo, começado a construir no século XII pelos Templários e passado para a Ordem de Cristo, depois da extinção da Ordem do Templo, no século XV, é um dos mais vastos e qualificados conjuntos monásticos portugueses. Um panorama completo da arte e da arquitetura nacionais revela-se em todos os seus espaços, desde a edificação pioneira do oratório românico, inspirado no Santo Sepulcro de Jerusalém, aos últimos acrescentos do período barroco, passando pelo ex-*







O Convento de Cristo, em Tomar, impressiona pela riqueza de detalhes e pela minuciosa preservação, um trabalho levado a sério por muitos e qualificados restauradores. Uma obra de amor à memória histórica.

traordinário núcleo renascentista, onde ressalta o principal, obra prima europeia de um gosto renovado pela arte clássica".

Trata-se de edificações intermináveis, acrescidas em vários séculos, as quais são impossíveis de eficaz visita em um só dia. Sua história percorre séculos e suas dimensões físicas são imponentes.

É indispensável várias visitas e de guias competentes para uma perfeita avaliação do que tudo ali representa.

### Outra visita imperdível

Após almoço frugal em restaurante do Mosteiro, percorremos as infindáveis representações da arte e da história medieval portuguesa.









Fizemos questão de mostrar os ricos detalhes da decoração da chalota do Convento de Cristo, em Tomar, no maior tamanho possível, para que a beleza e as minúcias pudessem ser apreciadas. Logo acima do arco, está a cruz da Ordem de Cristo, ainda hoje a insígnia da Força Aérea de Portugal.

Ao início da noite participamos da sessão do Capítulo Ibérico. Após a ritualística capitular, com o aposento onde se realizou, literalmente lotado, fomos homenageados pelo Soberano Grande Comendador **Agostinho Garcia**, em belíssimo discurso laudatório.

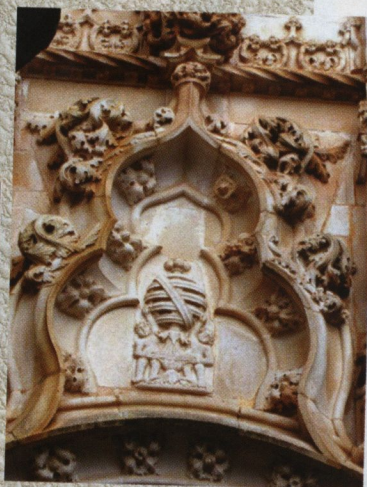
Em seguida fomos convidados ao jantar, nos moldes franciscanos, servido por pessoal vestido com trajes dos monges daquela congregação religiosa.

O interessante do ágape foi ter acontecido no imenso refeitório dos frades de São Francisco, singelo, cujos talheres eram de madeira.

Após todo esse encanto que nos foi proporcionado, retornamos a Lisboa para descanso noturno, eis que os relógios já marcavam meia-noite, vale dizer a grande hora maçônica.

Dois dias depois retornamos ao Brasil, com a alma e os sentidos fraternalmente recompensados. ▲

A restauração é levada muito a sério e traz resultados surpreendentes, como na imagem de S. Lucas, antes e depois.



Bandeiras históricas de Portugal: de 1250, de 1385, de 1500 a 1521 e o estandarte do rei D. Manuel, à época do descobrimento do Brasil.





# Visita ao Decano do Supremo Conselho



No dia 29 de fevereiro próximo passado, o Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, Soberano Grande Comendador, presidiu uma comitiva em visita à residência do Ir. **Geraldo de Souza**, 33º, Lugar Tenente Comendador, da qual fizeram parte os Irmãos **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Grande Ministro de Estado; **Adelman de Jesus França Pinheiro**, 33º, Grande Secretário do S.:I.; **José Alves de Alencar**, 33º, Grande Chanceler Guarda do Selo; **Nelson Gonçalves Correlo**, 33º, **José Francisco Ribeiro Lopes**, 33º, e **Maurício Soares**, 33º, Membros Efetivos; **José Soares Filho**, 33º, e funcionários do Supremo Conselho.

O Ir. **Geraldo** recebeu a todos com muito carinho e, apesar da idade, lembrou-se de todos e recordou algumas passagens acontecidas com ele na sede do nosso *Supremo Conselho*, em sua longa carreira maçônica.

Na ocasião, ele foi presenteado com uma bandeja de prata, em comemoração ao seu aniversário de 100 anos, ocorrido em 24 de setembro do ano anterior. Pelo mesmo motivo, o Ir. **Maurício Soares**, 33º, homenageou o Ir. **Geraldo** com a comenda de sua Loja Simbólica.

Das mãos do SGC **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, e sob o





Legião de Honra

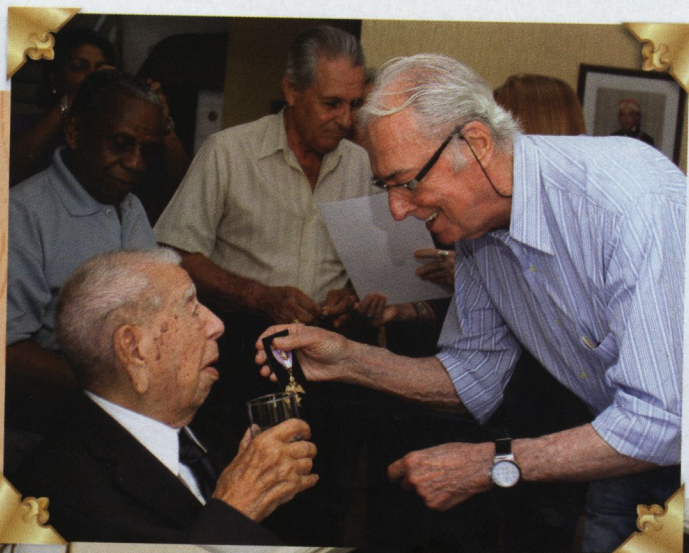


aplausos e presentes, ele foi agraciado com a medalha de ouro da recém-criada *Legião de Honra*, ponto alto das merecidas homenagens ao Decano do *Supremo Conselho*.

A visita foi encerrada com um gentil almoço, oferecido pela família do Ir. *Geraldo*, em agradecimento à visita da comitiva e ao reconhecimento dos serviços prestados por ele ao *Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*.



A sinceridade que transparece na alegria das fotos faz com que elas absolutamente dispensem legendas.







## Investidura no Piauí

**T**eresina, PI – No dia 3 de março deste ano, o Ir<sup>o</sup> **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33<sup>o</sup>, Grande Ministro de Estado, representando o Ir<sup>o</sup> **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33<sup>o</sup>, Soberano Grande Comendador, conduziu a Cerimônia de Investidura de dezessete Irmãos.

Usando da palavra, o Ir<sup>o</sup> **Mauro José de Oliveira Gonçalves**, 33<sup>o</sup>, Eminente Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado do Piauí, que atingira naquela manhã a plenitude no Rito Escocês Antigo

e Aceito, falou sobre a relevância de ser um Grande Inspetor da Ordem.

Em seu discurso, o Ir<sup>o</sup> **Reginaldo Rufino Leal**, 33<sup>o</sup>, Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Piauí, exaltando a maneira pela qual foram conduzidos os trabalhos, acreditando que a Cerimônia ficará indelevelmente marcada nos corações dos Irmãos que chegaram ao topo da escada do Rito Escocês.

Finalizando, o Ir<sup>o</sup> **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33<sup>o</sup>, Grande Ministro de Estado, agradeceu a hospitalidade e a presença dos Irmãos que tanto abrilhantaram mais esta Investidura ao Grau 33. ▲



## Cerimônia d

**R**io de Janeiro, RJ – A solene Cerimônia de Endoenças, realizada no dia 5 de abril deste ano, aconteceu, juntamente com a Iniciação no Grau 18, na sede do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

A concorrida cerimônia, dirigida pelo Ir<sup>o</sup> **Cesar Lazzarotto**, 33<sup>o</sup>, presidente do Sublime Capítulo de Cavaleiros Rosa Cruz “**Simon Bolívar**”, contou com a presença de cento e cinquenta Irmãos, foi presidida pe-







## Endoenças

o Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, Soberano Grande Comendador. Vários membros do Supremo Conselho e Ilustres Irmãos de diferentes Vales prestigiaram a Cerimônia, inclusive um Ilustre Irmão do *Supremo Conselho da Bélgica*, na ocasião em visita ao Brasil.

Ao final, um jantar coroou de forma brilhante uma Cerimônia tradicionalíssima que marca um degrau muito importante, por seu austero significado, do nosso Rito Escocês Antigo e Aceito.







## Investidura no Rio Grande do Sul

**P**orto Alegre, RS – Mais uma vez, o Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Grande Ministro de Estado, representando o Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, Soberano Grande Comendador, viajou para presidir uma Cerimônia de Investidura, desta feita no Rio Grande do Sul, sendo auxiliado pelos Irmãos **Adélman de Jesus Franca Pinheiro**, 33º, Grande Secretário do S.:I.:; **Maurício Soares**, 33º; e **Rui Silvio Stragliotto**, PGM, 33º, Membros Efetivos.

Fizeram uso da palavra os Irmãos **Luiz Alberto Bitencourtt Fossa-**

**ri**, 33º, para falar de sua satisfação em estar na companhia dos vários Irmãos investidos no Grau 33, e o Ir.: **Mário Galante Pacheco**, Inspetor Litúrgico da 1ª Região Litúrgica do Rio Grande do Sul, para agradecer a presença dos membros do Supremo Conselho presentes à Investidura.

Finalmente, em suas palavras finais, o **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Grande Ministro de Estado, agradeceu a presença de todos, em especial a do Ir.: **Juarez Pereira Mourad**, Eminentíssimo Grão-Mestre Adjunto da *Sereníssima Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Gran-*

*de do Sul*, representando o Grão-Mestre **João Otávio Cezar Lessa** e a dos Past Grão-Mestres **José Wolgemuth Koelzer Neto** e **Pedro Manoel Ramos**.

Como é tradição, após a Cerimônia de Investidura, foi oferecido um jantar aos participantes.

*Foto oficial do evento espelha a satisfação e o orgulho de um trabalho bem feito.*







# O Alfabeto Maçônico



Traduzido de *Hiram* n° 1/2003, a revista do *Grande Oriente d'Italia*, do trabalho realizado pela *Loja XX de Settembre 1870 n° 843*, do Oriente de Milão

Tradução de **Leandro Delamare**

## Introdução

O alfabeto maçônico também é chamado de *pigpen cipher* (código do chiqueirinho), porque as retas cruzadas lembram um curral. Como escrita criptográfica não tem valor, já que se trata de uma simples substituição. O que este artigo italiano tem de interessante é ter mostrado o caminho original de onde ele se deriva.

**D**as três jóias fixas de uma loja, que são a pedra bruta, a pedra cúbica e a tábua de delinear ou prancheta, a terceira, com certeza é a mais complexa, pois faz analogia à figura do mestre de obras. E tem figuras, desenhos ou, em muitos casos, algumas letras retiradas alfabetos maçônicos. Como é conhecido, a tabela tripartida é obtida pelo desenho de um par de retas paralelas entre si e cortada com outro par de linhas paralelas e perpendiculares às primeiras, de modo que a tábua é dividida em nove partes, dispostas em três colunas e três linhas. Por esta razão, obviamente, é chamada de tábua tripartida ou, como uma antiga denominação *trestle board*. A estrutura da tabela é, por sua vez, intrinsecamente ligada à origem e à interpretação de todos os alfabetos maçônicos.

O alfabeto maçônico é, de fato, um resultado relativamente moderno de um alfabeto cabalístico mais antigo. Ele se inspirou no quadrado hebraico, como veremos, tripartido

em uma grade com três colunas e três linhas. De fato, neste sistema cabalístico de criptografia, já mencionados por **Agrippa de Nettesheim**, em 1533, foram usados 27 sinais do alfabeto hebraico (ou seja, os 22 sinais padrões mais os 5 das letras que modificam a forma final), o que corresponde às 24 letras do grego mais três sinais adicionais, de uso exclusivo matemático:

⸘	( <i>stigma</i> ) =	6
Ϟ	( <i>koppa</i> ) =	90
λ	( <i>sampi</i> ) =	900

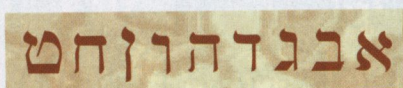
Mas, a este respeito, citemos **Agrippa** no Capítulo XXX, *De Occulta Philosophia Libri Tres*.

Outro tipo de escrita, por muito tempo respeitada pelos cabalistas, hoje é tão comumente usada a ponto de estar quase caindo em mãos profanas. Eles dividem as vinte e sete letras do alfabeto hebraico em três grupos, cada um composto por





nove letras. No primeiro grupo são colocados as letras



representando os números simples e as coisas intelectuais atribuídas às nove ordens angelicais.

No segundo, as letras



representando as dezenas e as coisas celestes das nove órbitas dos céus.

No terceiro, as quatro letras restantes mais as cinco finais



que expressam as centenas e as coisas inferiores, nomeadamente os quatro elementos simples e as cinco espécies feitas do compostos. Estes três grupos são distribuídos em nove compartimentos, cada um de três letras, o primeiro dos quais compreende as três unidades, digamos, a intelectual, a celeste e a elemental; a segunda, a dualidade; a terceira a tríade e assim por diante. Os compartimentos são formados pela intersecção de quatro linhas paralelas que se cortam em ângulos retos, como indicado pela figura seguinte:

א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט
י	כ	ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ
ק	ר	ש	ת	ד	ס	נ	פ	י
s	l	g	r	k	b	q	y	'
m	s	w	k	n	h	t	m	d
s	s	t	p	p	h	n	'	z

Decompondo a figura nos seus elementos, resultam nove figuras:



Estas figuras não são mais do que o gráfico dos nove compartimentos. Para indicar uma determinada letra das três incluídas em cada compartimento, a cada figura se atribui um, dois ou três pontos. Um ponto indica a primeira letra do respectivo compartimento, dois pontos, a segunda e três pontos, a terceira.

Então, para escrever o nome Michael, que tem cinco letras em hebraico, começamos fazendo as cinco figuras, assim:



que são reduzidas a apenas três figuras, desta maneira:



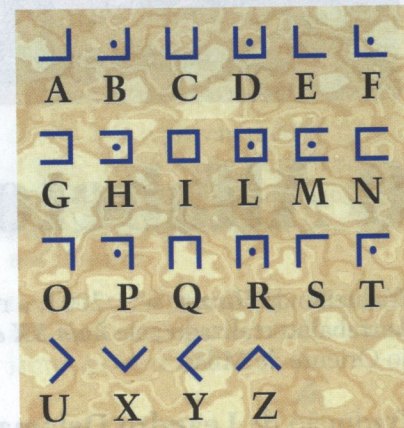
Finalmente, estas podem ser reduzidas a uma única figura. Porém, os pontos que marcam as várias letras nos compartimentos são normalmente omitidos e, portanto, o carácter da palavra Michael transforma-se neste gráfico:



Como observou **Reghini**, a escrita cabalística descrita por **Agrippa** – já vastamente utilizada, a ponto de que quase se tornou conhecida para os profanos – foi revista e adaptada de forma arbitrária por outros autores do século XVI, como **Giovanni Battista Della Porta**, em *De furtivis litterarum notis vulgo de ziferis*, Livro III, Neapoli, 1563, págs 92-94, ou do cabalista **Blaise de Vigenère**, em *Traité de chiffres ou secrètes manières d'écrire*, Paris 1567, pag. 275.

Se em publicações como *L'Ordre des Franc-maçons trahi*, Paris 1742, tábuas de delinear não mostra sinais pertencentes a

qualquer cripto-alfabeto, a partir do início do século XIX, já encontramos a versão básica do latomístico alfabeto em obras como o *Thuileur de l'Escossisme*, Nouvelle Edition, editado em Paris 1821, e *Manuel Maçonni-que par un veterain de la Maçonnerie*, de 1820, reeditados em 1975 por Claude André Vuillaume e Jean Tourniac, também editado em Paris, pela Editora Derly:



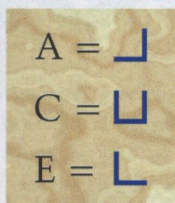
Este alfabeto é obtido de acordo com o mesmo princípio exposto por **Agrippa**. Mas difere pelo fato do número de letras, utilizado para as línguas europeias modernas, não é um múltiplo de nove, ao contrário do sistema usado com o alfabeto hebraico. Por isto, as primeiras 21 letras são obtidas a partir daquela cha-

**Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim** (1486-1535) influente escritor alemão de assuntos esotéricos e ciências ocultas no período da Renascença.

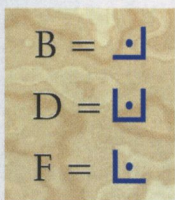




ve, partindo-se da esquerda para a direita e de cima para baixo. Para a segunda letra, adiciona-se um ponto ao gráfico que corresponde à posição na grade. Assim, temos:

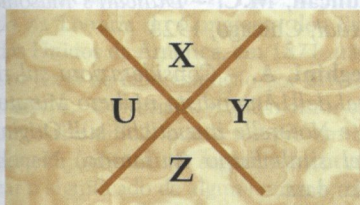


E, naturalmente, com a adição de um Ponto, teremos:



A	B	C	D	E	F
G	H	I	L	M	N
O	P	Q	R	S	T

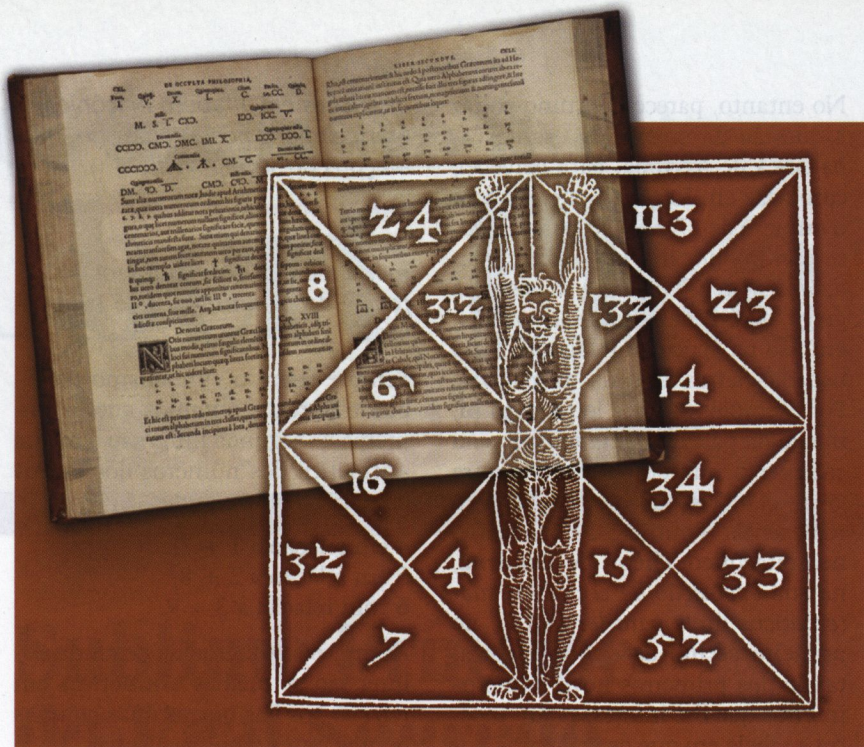
Já as últimas quatro letras são obtidas de acordo com outra chave:



Muitas vezes, o termo "Loja" é indicado pela letra L, (ou seja, com um retângulo com o ponto no meio,



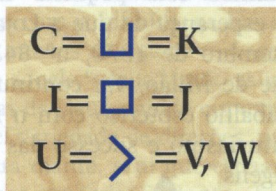
enquanto que com dois retângulos temos o plural correspondente:



De Occulta Philosophia Libri III, de Agrippa: as proporções do homem e seus números ocultos.

Deve notar-se, é claro, que este alfabeto carece de algumas letras, tais como V (em latim V e U não requerem dois grafemas diferentes). Além desta, outras letras são necessárias para os idiomas germânicos (J, K, W).

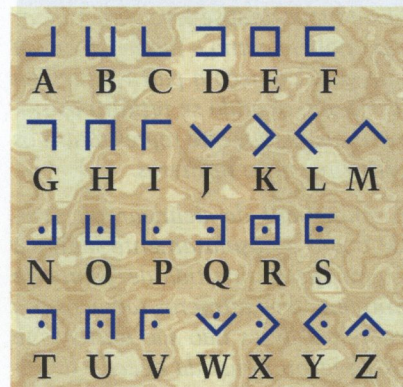
E, por isso, temos o modelo do alfabeto latomístico, indicado no conjunto de fontes com o nome de HIRAM 3. Ainda assim, quanto aos sinais alfabéticos ausentes, é possível prosseguir, desde que se substitua o J por I, K por C, o V e o W pelo U.



Mas também consideramos oportuno propor duas séries diferentes, tal como apresentadas no Duncan's Ritual, essencialmente a cifra do Real Arco.

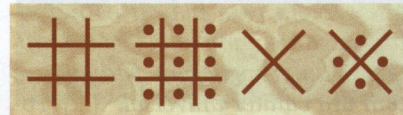
Nestes dois sistemas, encontramos símbolos de 26 letras, em vez dos 22 previamente submetidos, precisamente porque apresentam de forma independente das letras K, J, V e W. Essas duas cifras diferem na

utilização diferente do ponto distintivo: no primeiro caso (correspondente ao conjunto de fonte HIRAM 1), a sequência não tem ponto de A a M, enquanto de N a Z, todos os símbolos têm um ponto no meio:



No segundo (correspondente a fonte HIRAM 2), mais tradicionais, os símbolos são alternados com e sem ponto:

As chaves são obviamente





No entanto, parece oportuno voltar à questão da origem da escrita cabalística de **Agrippa**, para perceber, com base em **Reghini**, que, embora o número de 27 indicações foi “*quase certamente inspirado por considerações de Pitágoras*”, o sistema grego de numeração mais antigo, em uso na época de Pitágoras, fazia uso das letras iniciais da palavra. Por exemplo, usava a letra grega **π**, inicial da palavra *penta* (cinco) para escrever o número cinco, e a letra grega **δ**, inicial de *década*, para representar o número 10. Assim, o neo-pitagórico **Theon de Esmirna**, na sua *exposição de conceitos matemáticos úteis para ler Platão*, no primeiro século da era vulgar, tratando dos primeiros nove números inteiros que lhe interessavam, mostra a tabela em que os primeiros nove números são tripartidos em três linhas e três colunas.

α	δ	ζ	1	4	7
β	ε	η	2	5	8
γ	ς	θ	3	6	9

**Reghini** escreveu a esse respeito:

“Esta breve análise leva a identificar a prancheta como a tabua tripartida que você começa a partir da tabela de Teone, quando se retiram as nove letras gregas, que representam os primeiros nove números. [...]”

A prancheta de delinear ou *triple board* é absolutamente idêntica à prancheta tripartida de **Teone de Smirna**. E os números sagrados dos pedreiros livres não são outros que os nove números da década de Pitágoras. Esta diz ao Maçom que os trabalhos arquitetônicos da edificação material e espiritual são traçados e executado com base nas propriedades da aritmética ordinária e simbólica. Na realidade, neste símbolo aparecem apenas as linhas, que servem para indicar os números, portanto, também ele não se refere a uma linguagem particular e tem um caráter universal. [...] Podemos dizer que é um símbolo pitagórico e maçônico que tem caráter universal, porque tem forma geo-

*Inscrições em alfabeto maçônico eram comuns nos túmulos de Maçons do século XVIII.*

*métrica e indica os números e suas propriedades aritméticas e simbólicas*”.

Sempre sobre o simbolismo da tábu tripartida, notamos que os números da segunda linha são a média aritmética dos números dos outros dois na mesma coluna:

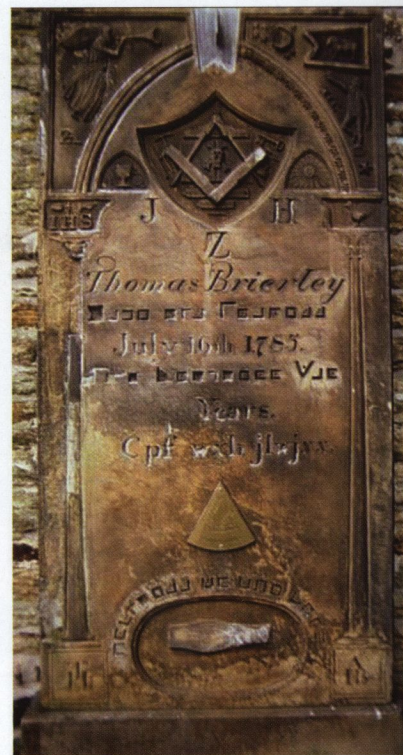
- 4 em relação a 1 + 7;
- 5 em relação a 2 + 8;
- 6 com relação a 3 + 9.

Assim, os números da segunda coluna são as médias aritméticas em relação aos das outras duas colunas pertencentes à mesma linha:

- 2 em relação a 1 + 3;
- 5 em relação a 4 + 6;
- 8 em relação a 7 + 9.

Além disso, como observa **Reghini**, o 5, que está localizado na caixa do meio, tem também a propriedade de ser média aritmética dos números de extremidades de cada linha, coluna, ou diagonal que atravessa a coluna central.

Como é evidente, estas breves considerações, o alfabeto maçônico fornece, além dos aspectos estritamente culturais de suas origens, uma grande variedade de reflexões estimulantes sobre a simbologia maçônica e a importância da tábu tripartida. Concluímos esta pequena tabela com a esperança de que a Loja XX de Setembro de 1870, nº 843 do Oriente de Milão, vai continuar o seu trabalho esotérico com o mesmo entusiasmo e sucesso das nossas origens. ▲



## Referências Bibliográficas

- Agrippa, E.C.** – *La Filosofia Occulta o la Magia*, aos cuidados de A Reghini, Roma, 1991
- Boucher, J.** – *La Simbologia Massonica*, Roma, 1997
- Duncan, M.C.** – *Duncan's Masonic Ritual*, Chicago, 1923
- Reghini, A.** – *Considerazioni sul ritual dell'1Aprendista nLibero Muratore e Noterelle iniziatiche sull'Origine Del simbolismo muratorio*, Napoli, sem data
- Reghini, A.** – *La tradizione pitagorica massonica*, Genova, 1998

Há alguns anos, foi disponibilizada para os Irmãos uma família de fontes do alfabeto maçônico, com três versões. Este artigo, de certa forma histórico, foi o estudo que deu origem à iniciativa.

Uma versão pode ser baixada da net em

<http://www.fontspace.com/odr-lodge/fam-code>

Como curiosidade, há também uma versão do alfabeto samaritano, muito utilizado por Albert Pike no REAA, que pode ser também baixado pelos estudiosos em

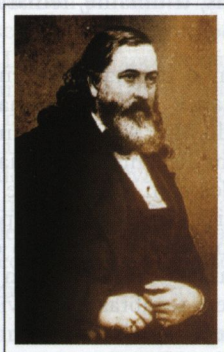
<http://www.fontspace.com/shawn-eyer/kadosh-samaritan>





# O Pensamento Vivo de Albert Pike

## Moral and Dogma



### Nota ao Leitor

Como afirmamos desde o início desta série de traduções do famoso *Moral and Dogma*, o texto do Soberano Grande Comendador **Albert Pike**, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Outro ainda é que os conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época. Ainda assim, permanece a admiração de todos pela vasta erudição de **Albert Pike** no estudo comparativo das religiões e seu conhecimento profundo dos textos dos autores da Antiguidade.

J.W. Kreutzer-Bach

### Errata:

A primeira parte deste artigo dedicado ao Grau 32, *Sublime Príncipe do Real Segredo*, saiu como texto do Grau 31, *Juiz Comendador*, na edição passada, da Astréa 29, pelo que apresentamos nossas sinceras desculpas.

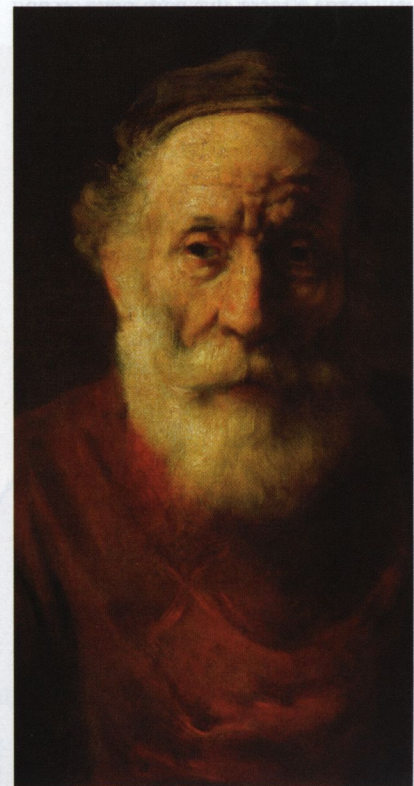
## Sublime Príncipe do Real Segredo

### Grau 32

Tradução livre de  
J. W. Kreutzer-Bach

(2ª Parte)

**N**em o *Nada* nem o *Vácuo* existem no Universo. Das camadas superiores da nossa atmosfera ao Sol, aos planetas e às estrelas mais remotas, em diferentes direções, a Ciência, por centenas de séculos imaginou que havia um simples espaço vazio. Comparando o conhecimento finito com o Infinito, os filósofos sabem menos do que os macacos! Em todo aquele "vácuo" estão as infinitas forças de Deus, agindo em uma infindável variedade de direções, para trás e para diante, sem que estejam inertes por um único instante. Em tudo, ativa por todo Infinito, está a Luz que é a manifestação visível de Deus. A Terra e todos os planetas, esferas que não sejam um centro de luz, carregam consigo um cone de sombra em sua órbita pelo espaço. Mas escuridão não tem uma fonte no Universo. Para iluminar a esfera em um lado, projeta-se um cone de sombra no outro. Da mesma forma, o Erro é a Sombra da Verdade com que Deus ilumina a alma.



*Chiaroscuro, o contraste de luz e sombra que permitiu a criação de excepcionais obras de arte.*







*Petrus Lombardus (c. 1096-1164), teólogo italiano.*

Em todo este Vácuo, estão a misteriosa e sempre ativa electricidade, o calor e o éter onipresente. Dois gases invisíveis, combinados pela ação de uma das forças de Deus e comprimidos, tornam-se e permanecem como a água que enche as grandes bacias dos mares, corre pelos rios, brota das rochas e fontes, cai na terra como chuva; torna a terra alva com neve ou enregela a superfície, construindo pontes sobre os Danúbios ou se recolhe aos vastos depósitos no seio da terra. O Deus manifesto preenche toda a extensão daquilo que tomente chamamos de Vácuo ou Espaço Vazio.

Em todo lugar no Universo, o que chamamos Vida e Movimento resultam de um conflito contínuo de Forças e Impulsos. Quando quer que esse antagonismo cesse, resultam a imobilidade e a inércia – na verdade, a morte.

Diz a Cabala que se reinasse apenas a Justiça de Deus, que é severa e feminina, a criação de seres imperfeitos como o homem teria sido impossível desde o início, porque, sendo o pecado congênito na humanidade, se ele fosse avaliado pela Justiça Infinita e comparado ao Deus Infinito a quem ofendeu, a [Justiça Infinita] teria aniquilado a humanidade no instante da criação. E não apenas a humanidade, mas também os anjos, uma vez que estes, menos do que perfeitos, como tudo criado por Deus, seriam pecadores. Nada imperfeito poderia ter sido possível. Se, por outro lado, a Misericórdia de Deus, que é masculina,

não fosse contrabalançada pela severidade, o pecado não seria punido e o Universo mergulharia em um caos de corrupção.

Bastaria que Deus quebrasse uma única Lei da atração química pra que as forças antagonicas equilibradas na matéria, uma vez libertadas, instantaneamente fariam expandir o que chamamos matéria em gases invisíveis e impalpáveis, como acontece com a água, que se expande quando confinada a uma câmara e sujeita a um alto grau daquela força da Divindade, à qual chamamos *calor*.

Incessantemente, as correntes e rios de ar fluem e serpenteiam do equador aos polos e das regiões polares de volta às tórridas. Como consequência desses movimentos imensos e equilibrados, causados pelo antagonismo entre o calor equatorial e o frio polar, estão os tufões, tornados e ciclones que resultam do conflito entre aquelas correntes. Tanto estes quando os benéficos *trade-winds*(1) resulta da mesma grande lei.

Deus é onipotente; porém, se efeitos sem causa são impossíveis, esses efeitos podem algumas vezes serem ruins. O mesmo fogo que aquece também queima a pele humana. Os venenos mais virulentos podem ser excelentes medicamentos se usados nas devidas dosagens. O Mal é a sombra do Bem e inseparável dele.

A Sabedoria e a Vontade ou Poder Divinos se equilibram, e o resultado é a Beleza ou Harmonia. O arco não repousa em uma coluna, apenas, mas sim em uma de cada lado. Assim é com a Justiça e a Misericórdia Divinas, bem como com a Razão e a Fé Humanas.

A Teologia puramente escolástica, produto das *Categorias*, de Aristóteles (2) e das *Sentenças*, de Peter Lombard(3), é aquela lógica do silogismo que discute, em vez de raciocinar, que encontra uma resposta para tudo nas sutilezas dos termos, que ignora totalmente os dogmas da Cabala e se dispersa no vácuo árduo da escuridão. [...] Não era o verbo humano, o som grito monótono de uma máquina, a fala inanimada de um androide. Algo como uma máquina, em lugar da livre aplicação do pensamento. S. **Tomás de Aquino** (4), de um só golpe, derrubou esse cadafalso de pala-

vas, montadas umas sobre as outras, quando proclamou o Eterno Império da Razão, em uma magnífica frase: "Uma coisa não é justa simplesmente porque Deus a quer; mas Deus a quer porque é justa". A consequência natural desta proposição seria: "Uma coisa não é verdadeira porque Aristóteles a tenha dito, mas Aristóteles não a teria dito, racionalmente, se não fosse verdadeira. Procurai, pois, antes de tudo a Verdade e a Justiça, e a ciência de **Aristóteles** vos será dada."

Tem sido o sonho dourado dos poetas que o inferno, tornado inútil, cerrará suas portas pelo engrandecimento dos Céus; que o problema do Mal encontrará sua solução final e que Deus, Ele apenas, triunfante, reinará na Eternidade.

Assim o dogma persa ensinava que **Ariman** e seus subordinados ministros do Mal, seriam ao fim, por meio de um Redentor e Mediador, reconciliados com a Divindade e todo mal cessaria. Infelizmente, porém, o filósofo esquece as leis do equilíbrio e procura absorver a Luz em um esplendor sem sombras e o movimento sem um repouso absoluto – o que seria a cessação da vida. Enquanto houver uma luz visível, haverá uma sombra proporcional a essa luz; e o que quer que ela ilumine deixará seu cone de sombra. O repouso nunca será a feli-

*S. Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo e teólogo cuja importância levou-o a ser cognominado Doctor Angelicus e Doctor Universalis.*





cidade, se não é compensado por um movimento contrário e análogo. Esta é uma lei imutável da Natureza, a Eterna Vontade de Justiça que é Deus.

A mesma razão necessita do Mal e da Dor na humanidade, que torna indispensável o amargor das águas do mar. Também aqui a Harmonia só pode resultar da analogia dos contrários – o que está em cima existe pela razão do que está em baixo. É a profundidade que determina a altura; e se os vales fossem preenchidos, as montanhas desapareceriam. Por isto, se as sombras fossem apagadas, a Luz se anularia, ela que permite ver apenas pelo contraste gradativo do obscuro e do brilhante. E uma obscuridade universal seria produzida por um brilho intenso e ofuscante. Mesmo o espectro de cores na Luz existe apenas na presença da sombra. É a tríplice aliança do dia e da noite, a imagem luminosa do dogma, a Luz feita Sombra, do mesmo modo que o Salvador é o Logos feito homem. Tudo isto se apoia na mesma lei da Natureza, a da distinção e do equilíbrio harmonioso das corças contrárias no Universo.

As duas grandes colunas do Templo que simbolizam o Universo são a Necessidade, ou vontade onipotente de Deus, que nada pode desobedecer; e a Liberdade, ou livre vontade de Suas criaturas. [...] O Poder e a Sabedoria infinitos podem assim planejar o Universo e a infinita sucessão das coisas, de forma a deixar o homem livre para agir. E, prevendo o que cada um, a cada instante, [...] fará do livre arbítrio e liberdade de ação para ajudar a concretizar o propósito maior. Mesmo um homem, prevendo o que outro venha a fazer, ainda que não o controle ou influencie, pode usar as ações dele para seus próprios desígnios.

A Infinita Sabedoria de Deus prevê o que cada um fará e usa-o como um instrumento pelo exercício de seu Infinito Poder, que, ainda assim, não controla as ações humanas para não cercar sua liberdade. O resultado é Harmonia, a terceira coluna que sustenta a Loja. A mesma Harmonia resulta do equilíbrio entre a Necessidade e a Liberdade. A vontade de Deus, assim, nem por um instante é derrotada ou destorcida, e nisto está a Vitória Divina. E, ainda assim, ele nem tenta nem impede o homem a fazer o mal; por isto, sua Glória Infinita per-

manece imaculada. O resultado é Estabilidade, Coesão e Permanência do Universo, um indivisível e domínio e autocracia da Divindade. E estas, a Vitória, a Glória, a Estabilidade e o Domínio são as últimas quatro Sefirot da Cabala.

Deus disse a **Moisés**: *Eu sou quem sou, fui e sempre serei.*

Mas o Verdadeiro Deus, em sua essência não manifestada, concebido como ainda não tendo criado e, como tal, único, não tem Nome. Esta era a doutrina dos antigos Sábios e assim está expressamente declarada na Cabala. O Tetragrama é o nome da Divindade manifesta em um ato único, o da Criação, contendo em Si, em ideia e atualidade, o Universo inteiro, para ser investido com forma e materialmente desenvolvido durante a eterna sucessão das eras. Como Deus nunca não foi, também nunca não pensou, daí o Universo não ter tido um início, como também não o teve Pensamento Divino, do qual ele é o produto –nem tampouco a própria Divindade. A duração do Universo não é mais do que um ponto na linha infinita da eternidade. E Deus não estava inerte e estéril durante a eternidade

que se estende para trás desse ponto. O Arquétipo do Universo jamais inexistiu no Espírito Divino. A Palavra estava no início com Deus e era Deus. E o Nome Inefável, não da essência, mas do Absoluto, era manifestado como o sendo ou a existência. Por que o ser ou a existência, dizem os filósofos, é limitação; e a Divindade não está limitada nem definida, mas é tudo que pode possivelmente ser, além de tudo que foi, é ou será.

Revertendo as letras do Nome Inefável e dividindo-o, ele se torna bissexual, como é a palavra *Yod-He* ou *Jah*, e mostra o significado de muito da linguagem obscura da Cabala e é o Altíssimo, do qual as Colunas *Jakin* e *Boaz* são o símbolo. Nos dizem que “à imagem da Divindade, Deus criou o Homem; Macho e Fêmea ele os criou”. E o escritor, simbolizando o Divino pelo Humano, nos diz então que a mulher, contida no homem, foi retirada de sua ilharga. Assim nasceu Minerva, deusa da Sabedoria, mulher e vestida de armadura, no início contida no homem, da cabeça de Zeus. Ísis era a irmã antes de ser a esposa de Osiris. E, dentro de Brahma, a Fonte de tudo, o próprio deus, sem sexo ou nome, gerou Maya, a mãe de tudo que





existe. A palavra é a primeira e única a ser gerada do Pai. Assim, o respeito em que eram tidos os Altos Mistérios impôs o silêncio com respeito à natureza do Espírito Santo. A Palavra é a Luz e a Vida da Humanidade.

Cabe aos Adeptos entender o significado dos Símbolos.

Retornemos, então, às últimas quatro lições dos Graus Simbólicos para receber a explicação de um de seus Símbolos.

Você pode ver, sobre o altar daqueles Graus, o Esquadro e o Compasso, e lembra como eram dispostos em cada Grau.

O Esquadro é um instrumento adaptado para superfícies planas, somente, e por isto apropriado à Geometria – ou medida da Terra, que os Antigos supunham ser plana. O Compasso é um instrumento que tem relação com esferas e superfícies esféricas, por isto adaptado à trigonometria esférica, aquele ramo da Matemática que lida com o firmamento e as órbitas dos corpos planetas.

Desta forma, o Esquadro é, natural e apropriadamente, um Símbolo dessa Terra, das coisas que a ela pertencem, estejam nela ou lhe sejam concernentes. O Compasso, por sua vez, é natural e apropriadamente, um Símbolo dos Céus e de todas as coisas celestiais.

No início deste capítulo(5), está um antigo Símbolo Hermético, extraído de um livro de **Valentinus**, chamado *Materia Prima*, impresso em Frankfurt (1613), onde há um ensaio intitulado *Azoth*. Nele, você vê um Triângulo sobre um Quadrado, ambos contidos em um Círculo. Acima, de pé sobre um dragão, um corpo humano com dois braços, mas com duas cabe-



ças, uma masculina e outra feminina. Ao lado da cabeça masculina, está o Sol e, do lado da feminina, o crescente dentro do círculo da Lua cheia. A mão masculina segura um compasso e a feminina, um Esquadro.

Os Céus e a Terra eram personificados como Divindades, mesmo entre os ancestrais arianos das nações europeias, hindus, bactrianos e persas. O *Rig Veda Samhita*(6) contém hinos a ambos dedicados como se a deuses. Eram também deificados pelos fenícios e, entre os gregos. **Urano e Gaia** – Céu e Terra – eram cantados como os deuses mais antigos por **Hesíodo** (7).

É a Mãe-Terra, grande, fértil e bela que produz, com benevolência ilimitada, tudo provê o homem em suas necessidades, conforto e luxo. Do seu seio fecundo e inexaurível nascem os frutos, os grãos e as flores em suas estações. Dela vem tudo que alimenta os animais que servem ao homem de alimento e bestas de carga. Ela, na gentil Primavera, é verde em abundância, e de seu solo crescem as árvores que as folhas então coroam por sua vita-

lidade generosa. Em suas entranhas, encontramos minerais úteis e valiosos. Nela, estão os mares que transbordam de vida, os rios que irrigam a terra, que descem das montanhas. Dela são as florestas que alimentam tanto o fogo sagrado dos sacrifícios quanto as lareiras nas casas. A Terra, portanto, a grande produtora, sempre foi representada como mulher, como a Mãe – a grande, generosa, benéfica Mãe Terra.

Por outro lado, são a luz e o calor do Sol no Firmamento, junto com as chuvas que dele pareciam vir, que tornam a Terra tão fértil e produtiva na Primavera, ao restaurar a vida e o calor em suas veias, geladas pelo Inverno, libertando os riachos que a fecundarão de verde e de abundância. Como agentes de procriação, os Céus e o Sol sempre foram considerados masculinos, os geradores que frutificam a Terra e a tornam tão produtiva.

A figura Hermafrodita é o Símbolo da dupla natureza antigamente atribuída à Divindade, como geradora e produtora, tal como **Brahma** e **Maya** entre os arianos, Osíris e Ísis entre os egípcios. Como o Sol era masculino, a Lua era feminina. O Compasso, portanto, era o Símbolo Hermético da Divindade Criadora e o Esquadro, da Terra produtiva.

Dos Céus vieram as porções espirituais e imortais do homem; da Terra, suas porções mortais e materiais. O Gênesis hebreu diz que **Jeová** formou o homem da poeira da Terra e deu-lhe o sopor da vida pelas narinas. Através das sete esferas planetárias, representadas pela Escada Mística das Iniciações Mitriáticas, tais como **Jacó** viu em seu sonho (não três, mas sete degraus), as Almas, emanadas da Divindade, descenderam para unir-se aos corpos humanos. Através dessas







Alberte Pike mergulhou fundo na busca de conexões entre os textos herméticos das mais variadas culturas e os símbolos no Rito Escocês Antigo e Aceito. Um trabalho muito interessante, *Solve et Coagula: Alchemical Symbolism of the Double-Headed Eagle* do Irm. Gregory H. Peters, 32°, apresentado na *Pietres-Stones Review of Freemasonry*, ele reproduz uma carta de Pike ao eminente historiador inglês Robert F. Gould, autor da monumental *History of Freemasonry*, onde ele se refere ao momento crucial de nossa origem:

*"Não posso conceber nada que pudesse ter induzido Ashmole, Mainwaring e outros homens de sua classe a unir-se a uma Loja de Maçons operativos, a não ser que, como os Alquimistas, Hermeticistas e Rosicrucianos não tinham associação própria na Inglaterra e na Escócia, eles entraram para as Lojas maçônicas para se reunirem sem despertar suspeitas; e estou convencido que foram os homens que herdaram sua doutrina que trouxeram seus símbolos para a Maçonaria, mas guardaram os significados herméticos para si mesmos."*

(<http://www.freemasons-freemasonry.com/double-headed-eagle.html>)

**A ZOTH,**  
OV LE MOYEN DE FAIRE  
l'Or caché des Philosophes.  
De Frere Basile Valentin.

Recens, corrigée, augmenté par Mr. L'igneau Medecin.



A PARIS.  
Chez PIERRE MOUV, Libraire Juré, proche le  
Font S. Michel à l'Image S. Alexis.

M. DC. LIX.

sete esferas, elas deverão ascender para retornar às origens, no seio da Divindade.

O Compasso, portanto, como Símbolo dos Céus, representa a porção espiritual, intelectual e moral dessa dupla natureza da Humanidade. O Esquadro, como Símbolo da Terra, representa sua porção material, sensual e primária.

Dizia uma das antigas seitas de Filósofos hindus: *"A Verdade e a Inteligência são atributos eternos de Deus, não da alma individual, que é suscetível tanto ao conhecimento quanto à ignorância, ao prazer e à dor. Assim, Deus e a Alma individual são distintos."* E esta antiga expressão dos antigos filósofos Nyaya(8), com relação à Verdade, nos foi transmitida através da longa sucessão de épocas, nas lições da Maçonaria, onde lemos que *"a Verdade é um Atributo Divino e a fundação de todas as virtudes"*.

(continua)

## Notas

(1) *Trade-winds*, ou ventos do comércio, eram extremamente importantes ainda ao tempo de Pike, quando o grosso da navegação comercial ainda era movido a vela. Por serem constantes, foram usados por séculos, permitindo a navegação regular, o comércio e a expansão da Europa.

(2) *As Categorias* são parte de um livro de Aristóteles (384-322 a.C.), chamado *Organon*.

(3) Peter Lombard, ou, mais apropriadamente Petrus Lombardus (c.1096-1164), teólogo italiano de grande renome. Foi cognominado *Magister Sententiarum*, Mestre das Sentenças, devido a seu livro *Os Quatro Livros de Sentenças*, o texto básico de teologia em seu tempo.

(4) S. Tomás de Aquino (1225-1724) foi o responsável pela síntese do cristianismo com a visão aristotélica. Citando a Wikipedia, *"a partir dele, a Igreja tem uma Teologia (fundada na revelação) e uma Filosofia (baseada na razão humana, que se fundem, numa síntese definitiva, fé e razão, em sua orientação comum rumo a Deus"*.

(5) A gravura está no original *Morals e Dogma*, pag. 839.

(6) Coleção sagrada de hinos religiosos hindus, ainda recitados hoje e tidos como os mais antigos textos religiosos em uso contínuo.

(7) Poeta grego que viveu entre 750 e 650 a.C., a quem os antigos atribuíam a estruturação dos costumes religiosos, com seu contemporâneo Homero.

(8) *Nayaya* é uma das escolas da filosofia indiana, baseada em textos do século 2 a.C. Para seus adeptos, o conhecimento representava a única saída para o sofrimento.

Pike também se refere a uma gravura no *Azoth*, publicação de um suposto alquimista alemão de nome Basilius Valentinus, onde a águia bicéfala simboliza a combinação dos opostos. À volta da circunferência está nosso conhecido V.I.T.R.I.O.L., *Visita Interiora Terra Rectificanto Inveniens Occultum Lapidem*







# SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## Membros Eméritos de Honra

José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79  
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79  
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79  
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79  
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79  
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79  
Franz Simecek, 33 (Austria), 19/11/79  
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79  
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79  
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79  
Rodolfo Glaser, 33 (El Salvador), 19/11/79  
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79  
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79  
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79  
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79  
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79  
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79  
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79  
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79  
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79  
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79  
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79  
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79  
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79  
C. Fred Kleinknetch, 33 (E.U.A.), 17/9/87  
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90  
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92  
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92  
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92  
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97  
Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97  
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99  
Leopold Troethann, 33 (Áustria), 25/1/01  
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01  
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01  
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01  
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01  
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01  
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01  
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01  
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01  
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01  
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha), 2/5/03  
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01  
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01

Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03  
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03  
José Maria Florêncio Jr., 33 (Polônia), 27/2/03  
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03  
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03  
Mauro Milanese, 33 (África do Sul), 16/8/03  
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03  
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03  
Jorge Aníbal Goldenberg, 33, (Paraguai) 4/11/03  
Jack Ball, 33 (Austrália), 20/5/2005  
Friedrich Wilhelm Schmidt, 33 (Alemanha), 15/9/05  
Isaac Schuster Smith, 33 (Colômbia), 18/2/06  
Corrado Balacco Gabrieli, 33 (Itália), 15/5/07  
John William McNaughton, 33 (EUA), 21/8/07  
Peter Kalpaktchiev, 33º (Bulgária), 18/3/09

## Membros Eméritos

Raimundo José de Oliveira, 33, 7/4/76  
Antonio O. Gurgel do Amaral, 33, 12/8/89  
Ailton Elisário de Souza, 33, 2/5/91  
James Gilson Berlim, 33, 23/4/93  
Alberto Pontes Garcia, 33, 23/4/93  
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 33, 22/6/99  
José Soares Filho, 33, 28/6/03  
Adolpho Porta, 33, 21/9/04  
Francisco de Assis Alves Cascaes, 33, 21/9/04  
Orlando Marinho da Silva, 33, 30/11/05  
Paulo Fernandes Silveira, 33, 19/09/08

## Membros Beneméritos

Evangelos Pericles Kyritsis, 33 † (Grécia)  
Nathaniel Carneiro Neto, 33 (Ceará)  
Etevaldo Barcelos Fontenele, 33 (Ceará)  
Dimas José de Carvalho, 33 (Pernambuco)  
Milton Gouveia da Silva Filho, 33 (Pernambuco)  
Sérgio Muniz Gianórdoli, 33, (Espírito Santo)  
Francisco Gomes da Silva, 33 (São Paulo)  
Geraldo de Souza, 33 (Rio de Janeiro)

## Benemérita do R.:E.:A.:A.:

A.:R.:L.:S.: "Cavaleiros da Luz" Nº 18 (GLMEES)







# Escritores & Estudiosos

**A** Revista *Astréa* se propõe a ser o seu veículo em seus trabalhos sobre nosso *Rito Escocês Antigo e Aceito*. Por isto, a Grande Secretaria do Interior de nosso Supremo Conselho pede aos Irmãos que divulguem em seus Vales que as páginas da *Astréa* estão abertas a trabalhos de caráter filosófico e incentivem os Irmãos pesquisadores que submetam sua criação.

Naturalmente, os trabalhos serão divulgados a critério dos editores e à medida em que forem apresentados. Para publicação, não esqueçam, torna-se obrigatória a indicação dos autores e das fontes consultadas. Para espargir benefícios, o conhecimento precisa ser dividido.

*Mãos à obra, pois!*



Supremo Conselho do Grau 33 do  
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para  
a República Federativa do Brasil:  
em amizade com todos  
os Supremos Conselhos  
regulares do mundo.



Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá  
21321-620 - Rio de Janeiro - Brasil  
Tels: (+55 21) 3390-3000 / 3369-8000  
secretaria@sc33.org.br / <http://www.sc33.org.br>